

## **A ESCUTA SENSÍVEL PARA ALÉM DAS GRADES: PRODUZINDO CLÍNICA AMPLIADA E ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE - JEYCE CAROLINE OLIVEIRA CAMARGO**

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

A privação de liberdade, o sistema prisional e a produção de subjetividades nesses contextos ainda hoje se apresentam como um desafio para a Psicologia. Habitar o espaço prisional, estando recluso(a) nele, produz nos sujeitos, estilos de vida outros, os quais estão atravessadas por processos de sofrimentos e situações de violências, que compõem corpos subalternos e disciplinados (FOUCAULT, 1987). Nesse sentido, torna-se fundamental que as problemáticas sobre Segurança Pública, Direitos Humanos e violação de direitos em relação às questões de gênero e(m) suas interseccionalidades (NOGUEIRA, 2017) sejam pautadas e garantidas nas unidades prisionais. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo a regulação da vida biopsicossocial, na qual incidem disciplinas e controles, de mulheres em situação de privação de liberdade (sentenciadas e não sentenciadas) que frequentam as salas de aula do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Nova Chance, localizada na Cadeia Pública Feminina do município de Rondonópolis-MT. Dessa maneira, o projeto apresenta duas modalidades de atendimentos: 1) Atendimento Psicossocial Individual (escuta psicológica das produções subjetivas das quais decorrem sofrimentos psíquicos e/ou dificuldades em propor perspectivas afirmativas e autônomas para a vida egressa; 2) Oficinas Socioeducacionais e Culturais (roda de conversas em formato grupal que objetiva problematizar questões que afetaram/afetam as diferentes e contínuas etapas da vida social dessas reeducandas, seja em meio aberto ou no sistema prisional, seja na proposta da criação de vida egressa). Assim, tais atividades têm como arcabouço teórico-metodológico os estudos de gênero e o posicionamento esquizoanalista, apoiados pela tríade teoria-prática-supervisão. Dito isso, percebemos que a atuação do profissional de psicologia deve se distanciar do caráter normatizador e controlador dos corpos, ou uma postura que corrobore com o adoecimento institucional, devendo atuar, então, enquanto um problematizador importante na ressocialização destas mulheres submetidas a um controle não somente físico, mas também a um ciclo de violências reiteradas, aos quais são assujeitadas por consequência das ineficientes políticas públicas e também pela falência dos modelos institucionais que não avançaram em ações socioeducativas que proponha condições possíveis de vida extramuro.

Palavras-chave: Gênero, Privação de liberdade, Produção de subjetividades.